

O Elefante e o Beija-Flor

*China*

Era uma vez, um elefante que estava andando a passos cansados por uma estrada em uma grande floresta no sudeste da China quando, de repente, ele viu um pequeno beija-flor no meio da estrada. O pequeno e brilhante pássaro estava completamente imóvel, de barriga para cima, com as pernas esticadas para o céu.

“Ela está morta?” – Pensou o elefante conforme se aproximava do beija-flor.

Ele deu um leve toque com sua tromba, em caso ainda houvesse um sopro de vida sobrando no beija-flor.

“Ei! Não me empurre! “ – A beija-flor abriu as pálpebras.

“Eu não sabia se estava morta” – o elefante disse, aliviado de ver que o pássaro estava bem. - “Mas, o que está fazendo aí no meio da estrada? Alguém poderia pisar em você? ”

“Precisamente, eu estou aqui para que todo mundo possa me ver.” – a beija-flor respondeu – “Eu escutei que o céu vai cair sobre nossas cabeças hoje e, se isso acontecer, estou aqui, pronta para fazer minha parte e ajudar a segurá-lo.”

O elefante ficou imóvel por um instante, como se não escutasse o que o pequeno pássaro dizia.

Então, abruptamente, ele caiu na risada, uma gargalhada estridente que só um elefante seria capaz de ter, amplificada por sua tromba, um ruído que encheu a floresta.

“Você enlouqueceu, passarinha? ” – o elefante perguntou enquanto tentava controlar sua risada. – “Você realmente acha que você será capaz de segurar o céu com estas perninhas finas?”

A beija-flor não gostou nem um pouco do que ouviu. Olhando brava para o elefante, ela levantou o tom de voz e disse:

“Eu sei perfeitamente bem que eu não sou capaz de segurar o céu sozinha. É por isso que fiquei no meio da estrada, à vista de todo mundo. Porque, então, todas as criaturas podem me ver e me imitar, fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para segurar o céu.... Isso é o que eu posso fazer!”

Adaptada por Grian A. Cutanda (2018)

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

**Comentários**

Há um grande número de versões e adaptações desta fábula chinesa, que algumas pessoas referem como oriunda das proximidades do Rio Amarelo. Há versões em que os papéis estão trocados, colocando o elefante de barriga para cima e há ainda versões em que elementos de outras histórias são misturados. Uma dessas histórias é “O Bravo Periquito”, uma história pertencente ao budismo, que também está nesta coleção. Esta adaptação foi construída com base na versão de 2013 de Norma Livo.

**Fontes**

Livo, N. J. (2003). The hummingbird. In *Bringing Out Their Best: Values Education and Character Development Through Traditional Tales*, p.105. Westport, CT: Libraries Unlimited.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Preâmbulo: Terra, Nosso Lar - A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

Preâmbulo: Responsabilidade Universal - Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local.

Princípio 2b: Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

O Caminho Adiante: Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal.

